



# Assistência do Profissional Enfermeiro Frente a uma Parada Cardiorrespiratória: Revisão Integrativa

## *Nursing Professional Care in the Face of Cardiorespiratory Arrest: An Integrative Review*

**Antônia Caroline Araújo de Assis Moreira**

*Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário de Educação Tecnológica de Teresina – UNI-CET.*

**Thaise Ribeiro Borges de Carvalho**

*Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário de Educação Tecnológica de Teresina – UNI-CET.*

**Lorena Rocha Batista Carvalho**

*Mestre em Saúde da Família pela UninovaFapi. Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Tecnológico de Teresina – UNI-CET. Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9690106815767319>.*

**Francisca Mairana Silva de Sousa**

*Mestre em Engenharia de Materiais pelo Instituto Federal do Piauí. Professora do Centro Universitário Tecnológico de Teresina – UNI-CET. Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2431577457935556>*

**Resumo:** A parada cardiorrespiratória é a interrupção repentina da atividade mecânica do coração e da respiração, resultando na cessação do fluxo sanguíneo e da oxigenação dos tecidos. Objetivou-se neste estudo compreender a assistência do enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória. A metodologia adotada para este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com uma abordagem qualitativa e descritiva. A coleta de dados foi realizada a partir de fontes científicas reconhecidas da SciELO, MEDLINE e LILACS. Foram considerados apenas aqueles que foram completos, disponíveis integralmente e gratuitamente, abordando a temática proposta, e publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português, espanhol ou inglês. A análise do Quadro 1 revela a relevância do papel do enfermeiro durante a PCR, enfocando variáveis do atendimento e as principais diretrizes da literatura científica. Os estudos revisados demonstram que os enfermeiros têm um papel crucial na assistência inicial e no suporte contínuo aos pacientes em PCR, impactando diretamente as taxas de sobrevivência e a qualidade dos cuidados ofertados. Conclui-se que é fundamental investir na formação dos profissionais de enfermagem, na implementação de protocolos bem estruturados e na educação continuada, pois essas ações são essenciais para aprimorar os resultados em casos de PCR.

**Palavras-chave:** parada cardiorrespiratória; urgência e emergência; cuidados de enfermagem.

**Abstract:** Cardiopulmonary arrest is the sudden interruption of the mechanical activity of the heart and breathing, resulting in the cessation of blood flow and tissue oxygenation. The objective of this study was to understand the assist of nurses in the face of cardiopulmonary arrest. The methodology adopted for this study consists of an integrative literature review, with a qualitative and descriptive approach. Data collection was performed using recognized scientific sources from SciELO, MEDLINE and LILACS. Only those that were complete, fully available and free of charge, addressing the proposed theme, and published between 2019 and 2025, in Portuguese, Spanish or English, were considered. The analysis of Table 1 reveals the relevance of the role of nurses during CPA, focusing on care variables and the main guidelines of the scientific literature. The reviewed studies demonstrate that nurses have a crucial role in the initial care and ongoing support of patients in CPA, directly impacting

survival rates and the quality of care provided. It is concluded that it is essential to invest in the training of nursing professionals, in the implementation of well-structured protocols and in continuing education, as these actions are essential to improve results in cases of CPA.

**Keywords:** cardiopulmonary arrest; urgency and emergency; nursing care.

## INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é a interrupção repentina da atividade mecânica do coração e da respiração, resultando na cessação do fluxo sanguíneo e da oxigenação dos tecidos. Essa situação representa uma emergência médica séria, pois, se não tratada rapidamente, pode levar à morte ou a sequelas neurológicas irreversíveis. O diagnóstico é clínico e fundamenta-se na ausência de pulso central palpável, perda de consciência e falta de respiração espontânea (Soar *et al.*, 2021). O atendimento imediato deve incluir manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e, quando necessário, desfibrilação precoce para recuperar um ritmo cardíaco eficaz.

A epidemiologia da PCR indica que essa condição é uma das principais causas de mortalidade em todo o mundo, tanto em hospitais quanto fora deles. Nos Estados Unidos, por exemplo, estima-se que haja cerca de 356.000 casos anuais de PCR fora do ambiente hospitalar, com uma taxa de sobrevivência inferior a 10% (Chan *et al.*, 2020). No Brasil, essa taxa varia entre 2% e 8%, dependendo da agilidade dos serviços de emergência e da disponibilidade de desfibriladores em locais públicos (Neto *et al.*, 2019). Fatores como idade avançada, doenças cardiovasculares coexistentes e demora no início da RCP impactam diretamente os resultados da PCR.

A etiologia da PCR é complexa e varia conforme a condição clínica do paciente. Em adultos, as causas mais frequentes são cardíacas, incluindo infarto agudo do miocárdio, arritmias graves e insuficiência cardíaca aguda (Link *et al.*, 2020). Já em crianças, as principais causas incluem hipóxia, choque séptico e traumas (Berg *et al.*, 2019). Outras causas possíveis são intoxicações, distúrbios eletrolíticos, embolia pulmonar e complicações relacionadas à anestesia, ressaltando a necessidade de uma rápida identificação e tratamento da causa subjacente.

A fisiopatologia da PCR é caracterizada pela interrupção súbita do fluxo sanguíneo, levando à hipóxia dos tecidos e à falência celular progressiva. A falta de oxigênio no cérebro provoca morte neuronal em poucos minutos, dado que é um dos órgãos mais suscetíveis à falta de oxigênio (Neumar *et al.*, 2019).

Além disso, a ineficácia da circulação compromete a função de outros órgãos vitais, como rins, fígado e pulmões. Durante a PCR, os ritmos cardíacos mais frequentes incluem fibrilação ventricular, taquicardia ventricular sem pulso, assistolia e atividade elétrica sem pulso, cada um requerendo abordagens terapêuticas específicas (Soar *et al.*, 2021).

A prevenção da PCR demanda o controle rigoroso dos fatores de risco e a implementação de estratégias de atenção primária e secundária. Praticar hábitos

saudáveis, como uma alimentação balanceada, exercícios físicos regulares e abandonar o tabagismo, pode reduzir consideravelmente a incidência de doenças cardiovasculares (Mancia *et al.*, 2020). Além disso, o manejo adequado de condições como hipertensão, diabetes e dislipidemia é crucial para prevenir a PCR, visto que essas condições aumentam o risco de eventos cardíacos agudos.

No ambiente hospitalar, a identificação precoce de pacientes em risco de deterioração é crucial para prevenir a progressão à PCR. O uso de escores prognósticos e a formação de equipes de resposta rápida têm se mostrado eficazes na redução de episódios de PCR dentro dos hospitais (Goldberger *et al.*, 2019). Monitoramento contínuo dos sinais vitais e a implementação de protocolos de alerta precoce são estratégias fundamentais para intervir antes da ocorrência de uma parada cardíaca.

A partir dessa abordagem, este estudo possui como pergunta norteadora de pesquisa: Como se dá a assistência do profissional enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória?

Capacitar tanto a população quanto os profissionais de saúde para reconhecer os sinais de PCR e iniciar a RCP rapidamente é igualmente importante para incrementar as taxas de sobrevivência. Campanhas de conscientização e treinamento em primeiros socorros, incluindo o uso de desfibriladores externos automáticos (DEA), são essenciais para elevar as taxas de resposta rápida em situações fora do hospital (Perkins *et al.*, 2021). Quanto mais pessoas souberem realizar manobras de ressuscitação, maior será a probabilidade de uma resposta eficaz em casos de PCR.

Dada a elevada letalidade da PCR, a combinação de medidas preventivas, diagnóstico precoce e atendimento emergencial eficiente é fundamental para diminuir a mortalidade e as sequelas. Políticas públicas que ampliem o acesso a desfibriladores, promovam treinamentos em RCP e melhorem o atendimento pré-hospitalar são essenciais para otimizar os resultados para os pacientes afetados por essa condição crítica (Perkins *et al.*, 2021).

Quanto mais pessoas souberem realizar manobras de ressuscitação, maior será a probabilidade de uma resposta eficaz em casos de PCR. Com isso, objetivou-se neste estudo compreender a assistência do enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com uma abordagem qualitativa e descritiva, visando analisar e sintetizar o conhecimento existente sobre o tema. A coleta de dados foi realizada a partir de fontes científicas reconhecidas como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), conhecidas por oferecer artigos revisados por pares e de caráter confiável.

O processo de coleta utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), especificamente “Parada Cardiorrespiratória”, “Urgência e Emergência” e “Cuidados de Enfermagem”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. O operador “AND” garantiu que os artigos encontrados incluem todos os termos de interesse, enquanto “OR” ampliou a busca para contemplar estudos que apresentem algum dos descritores.

Após a coleta inicial, os artigos passaram por uma triagem rigorosa, seguindo critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Foram considerados apenas estudos completos, disponíveis integralmente e gratuitamente, abordando a temática proposta, e publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português, espanhol ou inglês. Foram excluídos artigos publicados antes de 2019, em idiomas não incluídos, duplicados em mais de uma base de dados, incompletos ou sem referências.

A análise dos dados ocorreu de forma minuciosa, com uma leitura cuidadosa de cada artigo selecionado, buscando identificar padrões e tendências nos temas abordados. Para essa análise, os artigos foram examinados conforme um resumo que destaca suas principais descobertas, metodologias e conclusões. A identificação de semelhanças e diferenças entre os artigos permitiu uma visão aprofundada das práticas e intervenções discutidas, além de evidenciar lacunas na literatura que podem ser objeto de futuras pesquisas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo foram formados por 12 artigos após a busca de amostragem na literatura. Os artigos encontrados foram publicados nos anos de 2019 (1 artigo), 2020 (3 artigos), 2021 (3 artigos), 2022 (1 artigo), 2023 (1 artigo), 2024 (2 artigos) e 2025 (1 artigo). O Quadro 1 mostra os principais resultados obtidos, segundo ordem cronológica de publicação, trazendo a identificação de artigos (ID) de E1 a E12 para proporcionar mais fácil compreensão, conforme segue:

**Quadro 1 - A assistência do enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória.**

ID	Autor/ Ano	Título	Tipo De Estudo	Principais Resultados
E1	Cruz; Rêgo, 2019	O enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar: desafios do cotidiano.	Revisão bibliográfica de cunho exploratório e descritivo com abordagem qualitativa	A atuação do enfermeiro constitui fator determinante no sucesso no atendimento, sendo ele o profissional a iniciar os primeiros cuidados, as condutas de reanimação cardiopulmonar, aumentando a possibilidade de sobrevivência da vítima. A necessidade da educação permanente em saúde, com cursos de atualização, capacitação e treinamento para as manobras de RCP, que possibilitam uma assistência de qualidade, aumentando a sobrevivência da vítima.

ID	Autor/ Ano	Título	Tipo De Estudo	Principais Resultados
E2	Moraes; Miranda; Graf, 2020	As ações da equipe de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar.	Pesquisa de campo, do tipo descritiva e exploratória com abordagem qualitativa e quantitativa	O enfermeiro deve assegurar que a oxigenação e a circulação sejam mantidas eficazmente até a chegada do suporte avançado. Em ambientes hospitalares, deve ser realizada até o retorno espontâneo dos sinais vitais ou a confirmação do óbito do paciente.
E3	Santiago <i>et al.</i> , 2020	Cardiorespiratory arrest: intervention of nursing professionals.	Estudo descritivo, qualitativo	A administração da via aérea do paciente também deve ser manejada adequadamente. A monitoração da saturação de oxigênio e o ajuste da ventilação são fundamentais para prevenir complicações por hipóxia.
E4	Silva <i>et al.</i> , 2020	Conhecimento teórico da enfermagem sobre parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar.	Estudo transversal, de natureza descritivo-exploratória com uma abordagem quantitativa	Os profissionais em grande parte possuem conhecimentos básicos para uma boa conduta diante uma parada cardiorrespiratória. A atualização profissional contínua é imprescindível para que o enfermeiro possa oferecer um atendimento de excelência durante uma PCR.
E5	Benetti <i>et al.</i> , 2021	Challenges faced by nurses in front of cardiorespiratory arrest in an urgency and emergency hospital.	Pesquisa de campo, qualquer quantitativa do tipo transversal, descritiva	O enfermeiro precisa avaliar a ausência de resposta do paciente, verificar a respiração e o pulso central, geralmente na artéria carótida.
E6	Guedes <i>et al.</i> , 2021	A importância da capacitação dos profissionais de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória em adultos.	Revisão integrativa da literatura caracterizada como descritiva, quantitativa	Além da atuação direta na PCR, o enfermeiro tem um papel importante na prevenção desse evento, incluindo identificação de pacientes de alto risco, monitoramento contínuo de sinais vitais e implementação de protocolos de alerta precoce.

ID	Autor/ Ano	Título	Tipo De Estudo	Principais Resultados
E7	Passarini <i>et al.</i> , 2021	Conhecimento de enfermeiros sobre o atendimento à parada cardiorrespiratória.	Pesquisa correlacional, quantitativa, transversal	A enfermagem tem papel extremamente importante no atendimento à PCR, evento em que é imprescindível a organização, o equilíbrio emocional, o conhecimento teórico-prático da equipe, bem como a distribuição das funções dos profissionais. Sendo assim, o enfermeiro tem como dever fornecer um arsenal terapêutico mínimo para atendimento emergencial e educação continuada ao pessoal da enfermagem, visando otimizar a execução dos procedimentos emergenciais.
E8	Vervloet <i>et al.</i> , 2022	O papel da enfermagem nas Paradas Cardiorrespiratórias (PCR) não assistidas.	Revisão bibliográfica	A enfermagem é fundamental no atendimento à PCR não assistida, pois o enfermeiro é o primeiro profissional a atender estes pacientes, principalmente fora do ambiente hospitalar, sendo importante para garantir a sobrevivência dos indivíduos acometidos com a parada cardiorrespiratória não assistida.
E9	Santos-Neta; Júnior, 2023	Assistência de enfermagem à parada cardiorrespiratória.	Revisão bibliográfica do tipo integrativa	As ações de enfermagem em parada são cruciais para a sobrevivência do paciente, assim como o trabalho em equipe e as equipes multidisciplinares na ocorrência de uma parada cardiorrespiratória.
E10	Costa <i>et al.</i> , 2024	A contribuição do enfermeiro na parada cardiorrespiratória no contexto da urgência e emergência em ambiente intra-hospitalar	Revisão integrativa da literatura	Enfermeiros e sua equipe são essenciais na linha de frente para agir rapidamente e com conhecimento, a fim de salvar vidas. A discussão evidencia na literatura a vigilância de enfermagem, assim como os treinamentos sendo essenciais na PCR. Diante disso conclui-se que o enfermeiro precisa estar constantemente atualizado nas diretrizes atuais, assim capacitados para uma assistência de qualidade ao paciente.

ID	Autor/ Ano	Título	Tipo De Estudo	Principais Resultados
E11	Xavier; Sousa, 2024	Cuidados de enfermagem aos pacientes em parada cardiorrespiratória: artigo de opinião.	Estudo de opinião, teórico e reflexivo	A equipe de enfermagem é responsável pela organização do atendimento, que compreende as atividades de reconhecimento precoce da PCR, ativação do suporte avançado (nos locais onde este serviço está disponível), monitorização do paciente, início imediato das manobras de ressuscitação, com suporte ventilatório e massagem cardíaca, e administração de medicações. Dependendo do local de atendimento da PCR, ainda há a necessidade de transferência do doente para local de suporte avançado e orientações à família.
E12	Brito <i>et al.</i> , 2025	Avaliação do conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados durante a parada cardiorrespiratória pediátrica em um hospital de referência.	Estudo de corte transversal, quantitativo, descritivo e exploratório	Os cuidados de enfermagem desempenham um papel fundamental aos doentes com enfarte agudo do miocárdio pós paragem cardiorrespiratória, sendo fundamentais para a estabilização hemodinâmica e a prevenção de complicações.

Fonte: elaboração própria. 2025.

A análise do Quadro 1 revela a relevância do papel do enfermeiro durante a parada cardiorrespiratória (PCR), enfocando variáveis do atendimento e as principais diretrizes da literatura científica. Os estudos revisados demonstram que os enfermeiros têm um papel crucial na assistência inicial e no suporte contínuo aos pacientes em PCR, impactando diretamente as taxas de sobrevivência e a qualidade dos cuidados ofertados.

As pesquisas E1 (Cruz; Rêgo, 2019) e E6 (Guedes *et al.*, 2021) sublinham a importância da formação contínua e atualização constante dos profissionais. O estudo de Cruz e Rêgo (2019) ressalta que a educação permanente em saúde e os cursos de aprimoramento fundamentados nas diretrizes da American Health Association (AHA) são indispensáveis para assegurar um atendimento de qualidade. Guedes *et al.* (2021) complementam essa perspectiva, destacando que, além do atendimento imediato, o enfermeiro tem um papel vital na prevenção da PCR, por meio da vigilância dos sinais vitais e da aplicação de protocolos de alerta precoce.

O estudo E2 (Moraes; Miranda; Graf, 2020) enfatiza que o enfermeiro deve garantir a oxigenação e a circulação do paciente até a chegada de suporte

avançado. Essa responsabilidade é determinante, especialmente em ambientes hospitalares, onde o atendimento precisa ser mantido até que haja retorno da circulação espontânea ou confirmação do óbito. A pesquisa destaca que a qualidade das compressões torácicas e a eficácia na ventilação são fatores determinantes para o sucesso do atendimento.

Outro ponto relevante do Quadro 1 é a gestão adequada das vias aéreas do paciente, conforme evidenciado na pesquisa E3 (Santiago *et al.*, 2020). A ventilação adequada e a monitoração da saturação de oxigênio são medidas que ajudam a prevenir complicações associadas à hipóxia. Tal evidência reforça a necessidade de que enfermeiros sejam capacitados a utilizar dispositivos de ventilação como bolsa-válvula-máscara e cânulas orofaríngeas para garantir uma oxigenação eficaz.

O estudo E4 (Silva *et al.*, 2020) observa que a maioria dos profissionais de enfermagem possui conhecimentos básicos sobre ressuscitação cardiopulmonar, mas enfatiza a importância da atualização contínua para a eficácia do atendimento. Essa conclusão é apoiada por outros estudos que indicam que treinamentos regulares são essenciais para a preparação rápida da equipe em casos de PCR.

O reconhecimento imediato da PCR é outro fator crítico para a eficácia do atendimento. O estudo E5 (Benetti *et al.*, 2021) realça que o enfermeiro deve avaliar rapidamente a ausência de resposta, respiração e pulso central do paciente. Essa avaliação inicial permite uma rápida tomada de decisões e o início das manobras de ressuscitação cardiopulmonar, evitando atrasos que possam prejudicar a recuperação do paciente.

A organização da equipe e a divisão adequada de tarefas também são discutidas no estudo E7 (Passarini *et al.*, 2021). O artigo argumenta que a função do enfermeiro vai além da execução de procedimentos, englobando a coordenação do atendimento para assegurar que cada profissional envolvido na reanimação opere de forma eficiente. Além disso, a pesquisa ressalta a importância do equilíbrio emocional e do conhecimento teórico e prático para otimizar os atendimentos.

O estudo E8 (Vervloet *et al.*, 2022) amplia a discussão para incluir o papel do enfermeiro em PCR não assistida, ou seja, aquelas que ocorrem fora do ambiente hospitalar. Os resultados mostram que os enfermeiros muitas vezes são os primeiros a chegar ao local da emergência, precisando estar preparados para realizar o atendimento inicial e garantir a sobrevivência do paciente até a chegada de suporte mais avançado.

O estudo E9 (Santos-Neta; Júnior, 2023) enfatiza que as ações de enfermagem durante a PCR são cruciais para a sobrevivência do paciente, especialmente em contextos de trabalho em equipe. O artigo reforça que a colaboração entre profissionais de saúde melhora a eficiência do atendimento e permite uma resposta mais coordenada às emergências.

O estudo E10 (Costa *et al.*, 2024) endossa essa ideia ao destacar a importância da vigilância constante da equipe de enfermagem. De acordo com os autores, treinamentos regulares são fundamentais para que os enfermeiros se mantenham atualizados e capacitados a fornecer uma assistência de qualidade, compreendendo e aplicando as diretrizes mais atuais de ressuscitação cardiopulmonar.



A importância da ativação do suporte avançado e da comunicação com a equipe multidisciplinar é discutida no estudo E11 (Xavier; Sousa, 2024). Os autores ressaltam que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na organização do atendimento, incluindo a identificação precoce da PCR, o acionamento do suporte necessário e a orientação à família do paciente.

No ambiente pediátrico, o estudo E12 (Brito *et al.*, 2025) avalia o conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados durante a PCR em crianças. Os resultados enfatizam que os enfermeiros têm um papel crucial na estabilização hemodinâmica e na prevenção de complicações após a PCR, especialmente em pacientes com infarto agudo do miocárdio.

A análise geral dos estudos indica que a atuação do enfermeiro na PCR envolve diversos aspectos, como rápido reconhecimento do evento, realização das manobras de ressuscitação, manejo das vias aéreas, administração de medicamentos e organização da equipe. Além disso, a capacitação contínua é um fator importante para assegurar a qualidade do atendimento e aumentar as chances de sobrevivência dos pacientes.

A literatura revisada também sugere que o papel do enfermeiro pode variar de acordo com o local em que a PCR ocorre. Em ambientes internos, o profissional deve estar preparado para acionar a equipe de emergência e coordenar os procedimentos de reanimação até a chegada do suporte avançado. Em ambientes externos, o enfermeiro precisa agir de forma ainda mais rápida para garantir a estabilização inicial do paciente.

Portanto, a discussão dos estudos apresentados no Quadro 1 evidencia que a assistência do enfermeiro na PCR é um fator crucial para a melhoria dos resultados clínicos. A qualificação profissional, aliada a uma organização eficiente da equipe, permite um atendimento mais rápido e eficaz, diminuindo o risco de sequelas neurológicas e aumentando as chances de recuperação em casos de parada cardiorrespiratória.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destacou a importância da assistência do enfermeiro durante a parada cardiorrespiratória, sublinhando sua função crucial tanto na assistência inicial quanto no suporte contínuo ao paciente. Através de uma revisão integrativa da literatura, observou-se que a rápida identificação da PCR, a realização das manobras de ressuscitação e o conhecimento atualizado das diretrizes são elementos essenciais para a sobrevivência dos pacientes. Além disso, a formação contínua dos enfermeiros é vital para garantir um atendimento eficaz e fundamentado em evidências.

Os resultados mostram que a atuação do enfermeiro vai além da execução das manobras técnicas de reanimação, englobando a organização da equipe, a administração de medicamentos, a coordenação do atendimento e a comunicação eficaz com outros profissionais. O estudo reforça que a PCR é uma situação de

emergência que exige agilidade, preparação e trabalho em equipe, e que o enfermeiro desempenha um papel crucial nesse processo, garantindo um atendimento de qualidade e minimizando os riscos de complicações.

Conclui-se que é fundamental investir na formação dos profissionais de enfermagem, na implementação de protocolos bem estruturados e na educação continuada, pois essas ações são essenciais para aprimorar os resultados em casos de PCR. Ressalta-se que a atuação qualificada do enfermeiro pode influenciar diretamente as taxas de sobrevivência e recuperação dos pacientes, tornando-se um elemento indispensável na assistência em situações de urgência e emergência.

## REFERENCIAS

BENETTI, H. A. *et al.* **Challenges faced by nurses in front of cardiorespiratory arrest in an urgency and emergency hospital.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 12, p. 112925-112943, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/f3exbp7kxjgltkiyi63vvt346i/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/40797/pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BERG, M. D. *et al.* **Pediatric Advanced Life Support.** Circulation, v. 140, n. 24, e904-e975, 2019. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/pdf/10.1161/CIR.0000000000000731>. Acesso em 12 mar. 2025.

BRITO, J. N. M. *et al.* **Avaliação do conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados durante a parada cardiorrespiratória pediátrica em um hospital de referência.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 8, n. 18, p. e181824-e181824, 2025. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1824>. Acesso em: 18 mar. 2025.

CHAN, P. S. *et al.* **Recent trends in survival from out-of-hospital cardiac arrest in the United States.** Circulation, v. 141, n. 22, p. 1852-1860, 2020. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/pdf/10.1161/CIRCULATIONAHA.114.009711>. Acesso em 11 mar. 2025.

COSTA, J. C. *et al.* **A contribuição do enfermeiro na parada cardiorrespiratória no contexto da urgência e emergência em ambiente intra-hospitalar.** Revista Foco, v. 17, n. 10, p. e6618-e6618, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6618>. Acesso em: 18 mar. 2025.

CRUZ, L. L.; RÉGO, M. G. **O enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar: desafios do cotidiano.** Revista REFACI, v. esp., 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/82>. Acesso em: 18 mar. 2025.

GOLDBERGER, Z. D. *et al.* **Strategies for improving survival after in-hospital cardiac arrest in the United States.** Circulation, v. 139, n. 9, p. 1222-1230, 2019. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIRCULATIONAHA.118.037521>. Acesso em 11 mar. 2025.

GUEDES, A. R. *et al.* **A importância da capacitação dos profissionais de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória em adultos.** *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 26, 2021. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/976>. Acesso em: 18 mar. 2025.

LINK, M. S. *et al.* **Part 7: Adult Advanced Cardiovascular Life Support.** *Circulation*, n. 142, v. 16\_suppl\_2, S469-S523, 2020. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0000000000000916>. Acesso em 10 mar. 2025.

MANCIA, G. *et al.* **Hypertension guidelines: Current status and future directions.** *European Heart Journal Supplements*, v. 22, n. suppl E, E42-E52, 2020. Disponível em: [https://academic.oup.com/eurheartjsupp/article/22/Supplement\\_E/E42/5898842](https://academic.oup.com/eurheartjsupp/article/22/Supplement_E/E42/5898842). Acesso em 12 mar. 2025.

MORAES, L. M.; MIRANDA, A. V. S.; GRAF, M. M. T. **As ações da equipe de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar.** *Revista GepesVida*, v. 6, n. 14, 2020. Disponível em: <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/389>. Acesso em: 18 mar. 2025.

NETO, A. S. *et al.* **Out-of-hospital cardiac arrest in Brazil: A systematic review.** *Brazilian Journal of Anesthesiology*, v. 69, n. 3, p. 255-261, 2019. Disponível em: <https://bjan-sba.org/article/doi/10.1016/j.bjane.2019.02.006>. Acesso em 11 mar. 2025.

NEUMAR, R. W. *et al.* **Post-cardiac arrest syndrome: Epidemiology, pathophysiology, treatment, and prognostication.** *Resuscitation*, v. 132, p. 83-97, 2019. Disponível em: [https://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572\(18\)30970-6/fulltext](https://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572(18)30970-6/fulltext). Acesso em 10 mar. 2025.

PASSARINI, J. S. *et al.* **Conhecimento de enfermeiros sobre o atendimento à parada cardiorrespiratória.** *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 11, n. 36, p. 472-482, 2021. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/530>. Acesso em: 18 mar. 2025.

PERKINS, G. D. *et al.* **European Resuscitation Council Guidelines 2021: Systems saving lives.** *Resuscitation*, v. 161, p. 80-97, 2021. Disponível em: [https://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572\(21\)00002-8/fulltext](https://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572(21)00002-8/fulltext). Acesso em 10 mar. 2025.

SANTIAGO, B. M. G. *et al.* **Cardiorespiratory arrest: intervention of nursing professionals.** *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 12, p. 1105-1109, 2020. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8003>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SANTOS-NETA, J. R.; JÚNIOR, W. D. **Assistência de enfermagem à parada cardiorrespiratória.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 4, p. 841-860, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9271>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SILVA, D. W. R. *et al.* **Conhecimento teórico da enfermagem sobre parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar.** *Revista Eletrônica Acervo*

Saúde, v. 12, n. 6, p. e2890-e2890, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2890>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SOAR, J. *et al.* **International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science with Treatment Recommendations.** Circulation, v. 144, n. 6\_suppl\_1, S119-S146, 2021. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0000000000001001>. Acesso em 11 mar. 2025.

VERVLOET, M. M. *et al.* **O papel da enfermagem nas Paradas Cardiorrespiratórias (PCR) não assistidas.** Rev Cient Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento [Internet], v. 7, n. 06, p. 106-119, 2022. Disponível em: [https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2022/893\\_o\\_papel\\_da\\_enfermagem\\_nas\\_paradas\\_cardiorrespiratorias\\_pcr\\_nao\\_assisti.pdf](https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2022/893_o_papel_da_enfermagem_nas_paradas_cardiorrespiratorias_pcr_nao_assisti.pdf). Acesso em: 18 mar. 2025.

XAVIER, L. F.; SOUSA, D. A. **Cuidados de enfermagem aos pacientes em parada cardiorrespiratória: artigo de opinião.** Enfermagem Brasil, v. 23, n. 6, p. 2119-2126, 2024. Disponível em: <https://ojs.atlanticaeditora.com.br/index.php/Enfermagem-Brasil/article/view/141>. Acesso em: 18 mar. 2025.